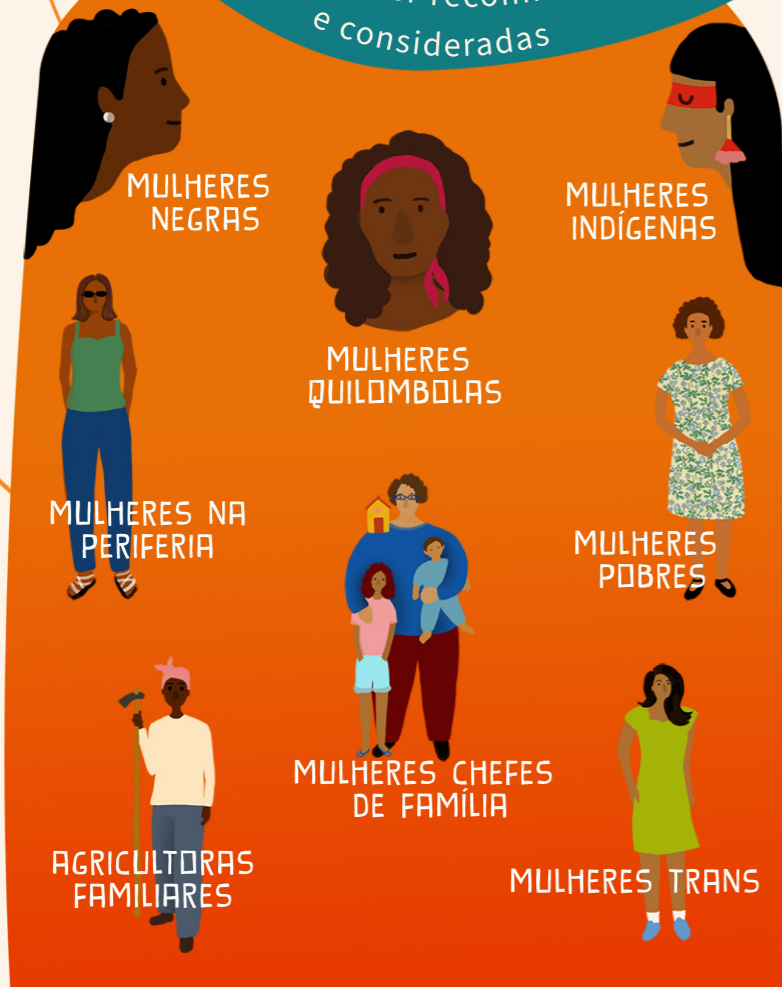


Por que gênero e clima?

A mudança do clima afeta desproporcionalmente meninas e mulheres. Umam sofrem mais do que outras.

As diferentes realidades das mulheres precisam ser reconhecidas e consideradas



As mulheres estão pouco representadas nos espaços onde são tomadas as decisões que mais afetam o clima e suas vidas.

Espaços de poder precisam ser ocupados por mulheres em condição de igualdade e as políticas públicas devem levar em conta suas necessidades e garantir seus direitos



As mulheres já contribuem para frear o agravamento da crise climática, apesar de serem pouco reconhecidas por isso.

Mesmo em situações de crise e escassez, mulheres lideram e promovem ações concretas que melhoram a qualidade de vida e protegem o clima





MULHERES POBRES

70% de 1,3 bilhões de pessoas em situação de pobreza no mundo são mulheres. No Brasil, em 2018, das 38 milhões de pessoas em situação de pobreza, 27 milhões eram mulheres negras. (1) (2)



MULHERES NEGRAS

No Brasil, mulheres negras são as mais desempregadas (16% contra 12% da média brasileira em 2018), estão majoritariamente em trabalhos informais (52%) e recebem um salário 55,6% inferior ao dos homens brancos. (1)



MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA

54% das pessoas de lares chefiados por pessoa sem cônjuge e com filho(s) de até 14 anos estão abaixo da linha da pobreza. Dessas famílias, 63% são chefiadas por mulheres pretas ou pardas. (1) (3)



MULHERES NA PERIFERIA

Mulheres pobres, de periferias urbanas, são a maioria dentre as vítimas de enchentes, desastres naturais e eventos extremos. Quando forçadas a deixarem suas casas, estão vulneráveis a violências de gênero. (1) (4)



AGRICULTORAS FAMILIARES

Agricultoras familiares não têm o mesmo acesso a recursos (mão-de-obra, serviços financeiros, tecnologia) que homens. Mulheres sem terras, indígenas e quilombolas possuem mais dificuldades em obter terras. (1)



MULHERES INDÍGENAS

O desaparecimento de animais e de frutas nativas, a perda de roças, a eclosão de doenças não-comuns, a alta incidência de incêndios são alterações que mulheres indígenas afirmam já impactar suas comunidades. (5)



MULHERES QUILOMBOLAS

Mulheres quilombolas têm estreita relação com seu território. A diminuição de chuva e prováveis secas as impediriam de plantar e aumenta as chances de elas serem expulsas de suas terras pela devastação da natureza. (6)



MULHERES TRANS

Mulheres trans tendem a viver em locais precários, sofrer maior violência com base na sua identidade de gênero e são menos propensas a receberem ajuda em caso de desastres climáticos. (7) (8)



NA POLÍTICA

Em todo o mundo, mulheres representam apenas 25% dos parlamentares eleitos. No Brasil, por exemplo, as mulheres ocupam 14,62% da Câmara dos Deputados Federais. (9) (10) (11)



NOS FÓRUMS INTERNACIONAIS DE DECISÃO SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Em 2018, na UNFCCC, onde as negociações determinam a política climática global, mulheres foram 40% dos delegados nacionais e 30% dos chefes de delegação. Além disso, a composição é majoritariamente branca na comunidade climática. (12) (13) (14)



NA CIÊNCIA

Só 28% dos pesquisadores de todo o mundo são mulheres. No Brasil, apenas 0,04% dos docentes de pós-graduação no país são mulheres negras, e o total de pretas e pardas que possuem doutorado não chega a 3%. (15) (16)



NO DIREITO À TERRA

A Constituição Federal reconhece o direito das mulheres rurais à terra, mas ainda há critérios de acesso favorecendo homens. Os movimentos das mulheres do campo, no entanto, foram responsáveis por avanços na área. (17)



EM GRANDES OBRAS

Em construções de barragens, as empresas consideram "atingido" apenas o proprietário da terra, geralmente homem. Além disso, mulheres perdem sua rede de apoio comunitária, e há incentivo à prostituição e tráfico de mulheres ao redor de grandes obras. (18)



NA MINERAÇÃO

A prostituição acompanha o fluxo migratório da mineração, pois há a presença de homens de todos os escalões com a sensação de estarem em terra sem lei. Muitas jovens se relacionam com os trabalhadores e engravidam, sendo abandonadas ao fim das obras. (19)



NO DIREITO À MORADIA

Em todo o mundo, homens geralmente são donos da moradia/terra. Para mulheres vítimas de violência doméstica, isso dificulta o divórcio, por não terem alternativa de habitação para si e para seus filhos. (2)



NO PLANEJAMENTO URBANO E MOBILIDADE

Políticas de mobilidade não levam em conta o padrão de deslocamento diferenciado de mulheres, por causa de trabalhos domésticos e de cuidado (remunerados ou não). Renda também entra na equação: quanto mais pobres, mais utilizam transportes coletivos e andam a pé. (1)



NA POLÍTICA AMBIENTAL

O afrouxamento de políticas públicas ambientais resulta em exploração ambiental desenfreada e sensação de impunidade, o que leva à violência de gênero - agressão sexual, violência doméstica e prostituição forçada. (20)



PROTEGEM A BIODIVERSIDADE

Mulheres latino-americanas, especialmente, têm um importante papel na conservação da agro biodiversidade: optam por pequenas hortas com variedade de plantas e menor impacto no meio ambiente. (19) (21)



DIVERSIFICAM A RENDA

Em tempos de crise, são as mulheres que diversificam fonte de renda e buscam garantir acesso à água e à recurso alimentar para suas famílias e comunidades. (22)



GARANTEM A SEGURANÇA ALIMENTAR

A agricultura camponesa e indígena produz até 80% dos alimentos em países não industrializados, e as mulheres são responsáveis por algo entre 60% e 80% dessa produção. (23) (24)



PRESERVAM CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

Mulheres de comunidades tradicionais e indígenas possuem conhecimento de espécies da fauna e flora, são coletoras, guardiãs de sementes e dão uso alternativo a produtos florestais, gerando trabalho e renda. (25)



INOVAM E EMPREENDEM

Quando mulheres participam da tomada de decisões, seus conhecimentos derivados da necessidade de administrar diversas demandas são essenciais na adoção de soluções eficazes para a crise climática. (4) (26)



GARANTEM A SEGURANÇA HÍDRICA

As mulheres desempenham papel essencial no gerenciamento da água para a saúde (água potável e saneamento), alimentação e equilíbrio dos ecossistemas. (1) (27) (28)



DEFENDEM SEUS TERRITÓRIOS

Mesmo sob ameaça de violência física e moral, e muitas vezes invisibilizadas, mulheres indígenas, quilombolas, sem-terra se mobilizam para continuar existindo nos seus territórios. (30) (31)



RESTAURAM FLORESTAS

Mulheres atuam e lideram ações estratégicas de restauração ecológica através de projetos e propriedades rurais, contribuindo para a mitigação climática. (32) (33)



ATUAM NA AGROECOLOGIA E NA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Iniciativas de economia solidária possuem predominância de presença feminina. São mulheres de trajetórias marcadas por exclusões, que buscam construir novas relações, coesão social e pertencimento. (34) (35)



LUTAM POR ENERGIA LIMPA

Mulheres atuam ativamente em iniciativas que lutam para a construção de um novo modelo energético, que leve em consideração as necessidades da população e o respeito à natureza. (36)

Observação:

Este infográfico é o resultado da construção coletiva do Grupo de Trabalho em Gênero e Clima do Observatório do Clima. Embora o infográfico não esgote ou responda todas as perguntas e nuances, o trabalho foi elaborado em dezenas de reuniões e escutas com diversas mulheres das organizações do Observatório do Clima, e de outros grupos sociais. Nos propusemos a refletir em torno da pergunta "por que gênero e clima?" e organizar de forma simples e objetiva as respostas encontradas. Não se trata de um trabalho acabado, e sim, um ponto de partida. Contribuições ao infográfico são bem-vindas e podem ser enviadas ao email generoeclima@oc.eco.br

Referências : https://bit.ly/ref_info



OBSERVATÓRIO
DO CLIMA

